



AGROTÓXICOS E ENSINO BÁSICO

Rogério Luis Galdino Matos

Bolsista pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UEG)
Gwatá – Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo
Universidade Estadual de Goiás/Unidade de Goiás
rogerioluis@hotmail.com

Érica Miranda de Moraes

Bolsista pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UEG)
Gwatá – Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo
Universidade Estadual de Goiás/Unidade de Goiás
ericamoraes123@hotmail.com

Introdução

Agrotóxicos, também conhecidos como “defensores agrícolas”, estão presentes na mesa do brasileiro e são diariamente consumidos pela sociedade, que, nem sempre percebe os prejuízos causados pelo uso de veneno nas plantações de alimentos.

Nos últimos três anos o Brasil vem ocupando o lugar de maior consumidor de agrotóxicos do mundo. Os impactos a saúde pública são amplos porque atingem vastos territórios e envolvem diferentes grupos populacionais, como trabalhadores rurais, moradores do entorno de fazendas, além de todos nós que consumimos alimentos contaminados. Além disso, nosso país utiliza agrotóxicos que são banidos em outros países (CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA, 2014).

O Brasil consome pelo menos 14 de tipos de venenos proibidos no mundo, dos quais quatro, pelos riscos a saúde humana foram banidos no ano passado, embora pesquisadores suspeitem que ainda estejam em uso na agricultura. Em 2013 foram consumidos 1 bilhão de litros de agrotóxicos no país – uma cota per capita de 5 litros por habitante e movimento de cerca de 8 bilhões no ascendente mercado dos venenos. (ÚLTIMO SEGUNDO, 2014).

Este é um problema sério, grave, porém não está em pauta nos noticiários e muito menos nas escolas brasileiras. A educação brasileira não tem inserido em seu currículo qualquer discussão sobre agrotóxicos. Este problema é ainda maior quando falamos das escolas situadas no campo. Livros didáticos, práticas de ensino, além da própria postura



dos professores ignoram um problema vivenciado cotidianamente por seus alunos e pela comunidade onde está inserida a escola.

Para entender como é tratada a questão dos agrotóxicos em escola do campo apresentamos estas reflexões, realizada na Escola Municipal Olimpya Angélica de Lima, situada no Projeto de Assentamento Rural União dos Buritis, no município de Goiás/GO. No processo de desenvolvimento do estudo demos importância especial à análise do livro didático, que contém conteúdo que não leva em consideração o impacto dos agrotóxicos em diferentes perspectivas, valorizando sobremaneira o agronegócio como projeto único para o campo brasileiro.

Agrotóxicos nos Livros Didáticos

Já destacamos anteriormente o grande problema enfrentado pelo brasileiro devido ao uso de venenos na produção de alimentos, no entanto, destacamos a educação como um dos responsáveis pela manutenção do problema, pois em experiências em escolas, notamos uma falta de interesse das editoras, ou talvez dos órgãos responsáveis, ou até mesmo dos professores; em relação aos agrotóxicos nos livros didáticos e trazer a realidade sobre os agrotóxicos para dentro das escolas.

Na experiência dentro da escola do campo, na sala de aula (6º ano) do ensino fundamental, utilizando o livro adotado destacamos no capítulo 6: “O espaço rural brasileiro”: uma clara ideologia voltada para o agronegócio, que ao mesmo tempo que exalta o latifúndio, denigri a imagem do pequeno produtor, além disso, dentro dessas 9 páginas do capítulo, encontramos apenas uma nota sobre agrotóxicos: “**defensivo agrícola:** agrotóxico; substância química natural ou artificial utilizada para combater algum tipo de praga que prejudica as lavouras.” Percebe-se que não há interesse em demonstrar os impactos dos agrotóxicos para o público que trabalha cotidianamente com tais produtos. Por outro lado, o agrotóxico é apresentado como potencial solução para os problemas de produção de alimentos.

Ainda dentro das experiências, fazemos estágio no Colégio Aplicação Professor Manuel Caiado, e também notamos o mesmo descaso ou, falta de informação sobre agrotóxicos no livro didático. No segundo ano do ensino médio, turma em que trabalhamos, notamos dentro do capítulo 6: “A produção e a organização do espaço rural



brasileiro”: outra forma de omitir a verdade sobre os agrotóxicos. Pois dentro de 24 páginas, encontramos apenas um parágrafo levantando o tema em destaque.

O uso desmedido de agrotóxicos também é um grave problema enfrentado no meio rural, são cerca de 400 produtos químicos utilizados na agropecuária, e a aplicação constante e indiscriminada, muitas vezes, sem assistência técnica, tem aumentado a concentração desses produtos no solo, nos mananciais e na atmosfera. Essa prática mostra que a agropecuária depende desses produtos, usados no controle de pragas e de doenças para garantir os índices de produtividade no setor.

Notamos uma falta de interesse da educação em trabalhar o tema agrotóxico nas escolas, pois como disse Gustavo Gutiérrez “[...] a escola faz politica não apenas pelo que diz, mas também pelo que não diz” (GUTIÉRREZ, 1988, não paginado).

Agrotóxico no Ponto de Vista dos Alunos

A escola campo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia da UEG da Unidade de Goiás é Escola Municipal Olympia Angélica de Lima, e desde 2013 acompanhamos o dia a dia da escola, assim como também suas atividades, mobilidade dos alunos, enfim, participamos de suas rotinas.

Neste ano apresentamos aos alunos do sexto ao nono ano três vídeos ---- que abordam os riscos que os agrotóxicos trazem, e após isso pedimos que desenhassem algo que envolvessem agrotóxicos, e foi aí que me surpreendi. A maioria dos desenhos eram coloridos e retratavam pessoas felizes e lavouras produtivas. Alguns mostravam aviões despejando agrotóxicos, mas não vi nenhum que apresentassem caveiras, ou que apontassem agrotóxicos como veneno, assimilado à morte, talvez porque são utilizados eufemismos, como defensivos agrícolas.

Notei que os grandes vilões (agrotóxicos e adubos químicos), são visto como os grandes mocinhos, associados ao aumento da produção e da produtividade das lavouras, sendo que na verdade ocorre uma leve impressão de melhora, aumentando a produção a curto prazo, enquanto a longo prazo isto não ocorre.

Uma parcela significativa dos trabalhadores não sabe como se utilizam os agrotóxicos, e muitas vezes o utilizam de forma inadequada. Os agrotóxicos não possuem manual de instruções, e a grande maioria dos trabalhadores que os aplicam possuem



baixa escolaridade, e eventualmente ocorrem intoxicações que em alguns casos levam ao óbito.

É necessária uma conscientização maior sobre os riscos que o agrotóxico traz, tanto para quem aplica, quanto para quem irá consumir estes produtos contaminados com agrotóxicos, adubos químicos ou geneticamente modificados (transgênicos), e principalmente os danos que causam ao meio ambiente. É preciso, portanto, pensarmos em outro modelo de agricultura. Dentro do que seria esse novo modelo de agricultura, Miguel Altieri (2012) propõe.

A agroecologia vem como uma nova forma de se pensar a agricultura, fazendo com ambiental, produzindo alimentos adequados ao solo, diminuindo a dependência de recursos naturais e químicos; sociais, garantindo melhorias salariais e de qualidade de vida dos trabalhadores, assegurando-lhes um salário justo; e garantindo melhorias à saúde, já que os agrotóxicos são nocivos a nossa saúde, e a saúde do planeta.

Considerações Finais

A escola é o local onde se produz uma sociedade, pois, é dentro dela que se instrui os futuros cidadãos para as questões em destaque na sociedade, assim, percebemos que os agrotóxicos não é e nunca foi um conteúdo bem visto nas escolas do ponto de vista político.

É necessária uma dedicação dos professores em levantar a temática sobre os agrotóxicos, cobrar das instituições responsáveis uma maior preocupação com o assunto. Esta é a realidade no Brasil, portanto deve ser discutida plenamente dentro das escolas.

Referências

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia:** bases científica para uma agricultura sustentável/Miguel Alfieri, 3.ed. rev. ampl. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular/AS-PTA, 2012.

GUTIÉRREZ, Francisco. **Educação como práxis política.** São Paulo: Summus, 1988.